

275. Moç  
Na Namaacha

# CULTO

## N. Senhora da Fátima no Estrangeiro

... tanto os ímpios e os sem-  
o mundo, sorrindo maligna-  
divulgaram por tódas as par-  
ova de que Portugal espiri-  
te estava morto!, eis que lá  
da Iria, naquela mística  
s campos portugueses, apare-  
maneira verdadeiramente sor-  
ral a «Redentora de Portu-

... m dos maiores prodígios que  
tema Sabedoria Divina quis  
não só a Portugal, mas tam-  
mundo inteiro, naquela hora  
de males e incertezas que  
a pobre humanidade!  
amente neste ano, que é o  
o aniversário da primeira  
o, são milhares e milhares de  
que afluem de tódas as par-  
terra aos pés de Maria, à  
e abençoada Terra Portu-  
- Fátima.

... dum Seminarista do Institu-  
-onário Ultramarino, do Esto-

### M BRISGÓVIA

reguesia de S. Conrado de Fri-  
(Brisgóvia) vai-se intensifican-  
na maneira consoladora, o cul-  
N. Senhora da Fátima. Duran-

### DIDO

ho pedir a tódas as raparigas  
zes da «Acção Católica», que  
nem mais pelo nosso seme-  
procurando trazer para Deus  
almas que andem transvia-  
ara que, pelo nosso desleixo,  
jamos também culpados.

nos do namóro, pela virtude e  
egria, a purificação de duas al-  
ra que, quando nos casarmos,  
essa a vontade Divina), pos-  
dizer, com todo o nosso cora-  
mo o jovem Tobias quando es-  
a Sara:

«Tudo arde, Senhor, que não é  
me satisfazer o meu apetite  
ne eu tomo a minha irmã por  
pêsa, mas unicamente por  
por dos filhos pelos quais o  
eu nome seja bendito pelos  
culos dos séculos.»  
Vir demais?

é só na medida do que Deus

Maria

te as horas do dia em que a Igreja es-  
tá patente aos fiéis, não se passa um  
só minuto sem que devotos de tódas  
as classes e condições sociais se en-  
contrem aos pés de N. Senhora.

Mas é sobretudo durante a Novena,  
que se realiza de 5 a 13 de cada mês,  
que o número de devotos atinge o má-  
ximo — número que, graças a Deus,  
vai aumentando continuamente.

Os devotos que aqui se reúnem em  
oração não são apenas da freguesia  
mas de tódas as freguesias da gran-  
de e extensa cidade e ainda doutras  
bastante afastadas.

Depois dum dia de trabalho inten-  
so ao sol ou à chuva, em vez de pro-  
curarem um bem merecido repouso no  
conchêgo dos seus lares, preferem vir  
à novena pedir a N. Senhora da Fátima  
por si e pelos seus, pela Igreja  
e pela pátria.

Os dias de Novena mais concorridos  
são os que calham aos domingos e  
festas de preceito, em que se realiza  
sempre uma procissão com a Imagem  
de N. Senhora da Fátima.

Nesses dias é preciso reservar sem-  
pre lugares para as pessoas que vêm  
de longe, pois a concorrência é tal  
que nem um palmo fica livre a-pe-  
sar-da vastidão da igreja. De Kaisers-  
tuhl, de Markgräflerland, de March,  
de Wiesental e de todos os recantos  
da Floresta Negra, ainda dos mais  
afastados, acorem aqui fiéis isolada-  
mente ou em grupos, a pé ou de com-  
bóio, de automóvel ou de carro. Não  
recuam nem diante de longas e fati-  
gantes caminhadas para virem homa-  
nagear N. Senhora da Fátima.

Se, exteriormente, encanta a vis-  
ta a variedade de trajes, interior-  
mente, edifica a alma a unidade de  
fé e de amor a N. Senhora.

Distintos pregadores, escolhidos pa-  
ra este fim, esforçam-se por exaltar  
as virtudes de Maria e incitar os fiéis  
a imitá-las. De entre todos é justo  
pôr em relevo o pároco de S. Conra-  
do no amor e no zelo por tudo o que  
se respeita ao culto de N. Senhora  
da Fátima.

### NO RECIFE-BRASIL

Aos 15 de Outubro de 1933 foi  
lançada a primeira pedra da igreja  
de N. Senhora do Rosário da  
Fátima. Em janeiro de 1934 co-  
meçou a construção da mesma,  
yindo a inaugurar-se a 8 de Se-  
tembro de 1935. Tanto o lança-  
mento da primeira pedra como a  
inauguração do templo revesti-  
ram-se do maior brilhantismo.

Em ambas estas cerimónias fi-  
zeram-se representar as autorida-  
des civis e militares do Estado  
com uma assistência de inúmer-  
ras famílias brasileiras e portu-  
guesas. Achando-se ausente Sua  
Excelência Reverendíssima o sr.  
Arcebispo, presidiu aos actos reli-  
giosos monsenhor Ambrosino Lei-  
te, Vigário Geral da Arquidioc-  
se. Disse algumas palavras a pro-  
pósito o R. P. Domingos Gomes  
S. J. director do Colégio Nóbrega  
pertencente aos jesuítas portu-  
gueses, por cujos esforços foi edi-  
ficada a nova igreja. Com a  
maior singeleza de palavras fez  
ver as razões por que este título de  
N. Senhora do Rosário da Fátima,  
dado a este templo, foi pre-  
ferido a qualquer outro.

«É que, disse o orador, assim  
o exigia a Colónia Portuguesa e  
o Brasil.

A Colónia Portuguesa exigia  
que este fôsse o título preferido  
como preito de gratidão à VIR-  
GEM DA FATIMA pelos benefi-  
cios concedidos directamente à  
sua Pátria e indirectamente à Co-  
lónia.

Assim o exigia o Brasil pelos  
favores outorgados a Portugal,  
mas que redundaram em provei-  
to do mesmo Brasil».

Brilhantemente o orador de-  
senvolveu estes dois pontos.

### NA ÁFRICA ORIEN- TAL PORTUGUESA

Projecta-se a construção duma

igreja em honra de Nossa Senhora  
da Fátima em Namaacha.

Sua Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>mas</sup> o Senhor D.  
Teodósio, Prelado de Moçambique,  
abriu a subscrição com dez contos  
havendo já outros donativos valio-  
sos.

É o primeiro templo em honra de  
Nossa Senhora da Fátima na África  
Oriental portuguesa.

Namaacha pela sua linda situação,  
frescura do clima, pureza dos ares e  
riqueza de águas é chamada a Sintra  
de Moçambique.

### Bibliografia da Fátima

#### Fé e Pátria

O ilustre escritor que se oculta sob  
o pseudónimo «Visconde de Montelo»  
acaba de publicar mais um novo li-  
vro que intitulou «Fé e Pátria».

Neste livro em que reúne algumas  
páginas dispersas, ocupa-se quasi só  
da «Fátima — sua história, sua  
grandeza, seu apostolado, relações de  
Fátima com Lourdes, Lisieux, Santo  
Condestabre e Acção Católica.

O produto líquido deste livro que  
custa apenas 10 escudos reverte a  
favor da «Obra dos Patronatos» de  
Bragança, fundada por S. Ex.<sup>cia</sup>  
Rev.<sup>mas</sup> o sr. D. Luís, Bispo Titular  
de Arena e resignatário de Bragan-  
ça.

### Missas celebradas

pelos

### Cruzados de Leiria

Em 1936 ... .. 226

Em 1937 (1.º quadrimes-  
tre) ... .. 79

Ao todo ... .. 561

além da que é celebrada to-  
dos os dias por todos os asso-  
ciados segundo os «Estatutos».

Se os católicos atendessem  
bem à fonte imensa de graças  
que descem sobre a Acção Ca-  
tólica e sobre cada um dos Cru-  
zados pelas missas celebradas  
pela nossa Pia União nem um  
só deixaria de se inscrever.

Por amor das almas e para  
glória de Deus façamos a maior  
propaganda da obra dos Cru-  
zados.